

DISTRICTO DE AVEIRO



PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

Preços das assignaturas

COM ESTAMPILHA	SEM ESTAMPILHA
Por anno..... 3\$800	Por anno..... 3\$000
» semestre... 1\$900	» semestre... 1\$500
» trimestre... 1\$000	» trimestre... \$800

Subscreeve-se e vende-se unicamente em Aveiro no escriptorio da administração, Largo de S. Gonçalo, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, franca de porte. — Os manuscritos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos. — As assignaturas serão pagas adiantadas. Folha avulso 40 rs.

Preços das publicações

Annuncios, por linha.....	15 rs.
Ditos repetidos, por linha.....	15 rs.
Correspondencias d'interesse partic., lin. 20 rs.	
Ditas d'interesse publico = gratis	

EXTERIOR

França. — O sr. Thauvenel, que ha dias caíra enfermo, acha-se melhor. O «Moniteur» tem guardado o mais absoluto silencio acerca do discurso proferido pelo general La Marmora no parlamento italiano, discurso que muitos têm considerado como um desafio feito á politica franceza.

O «Constitutionnel» diz que não quer apreciar o citado discurso pelo, muito imperfeito, communicado pelo telegrapho.

Inglaterra. — Os officiaes de engenheiros deram no dia 11 um sumptuoso banquete ao general russo Tetteben, que se tornou celebre por haver fortificado Sebastopol.

O balanço semanal do Banco de Inglaterra, dá os seguintes resultados:

Augmenta. — Deposito metalico, libras 333:839 esterlinas; contas correntes particulares, 590:022 libras esterlinas; conta corrente do thesouro 782:895 libras esterlinas; reserva das notas, 1007:605 libras esterlinas.

Diminuição. — Carteira, 193:183 libras esterlinas.

E' satisfatoria a situação da Nova Zelândia. Muitos dos insurgentes vão-se submittendo.

A convenção de Quebec decidiu estabelecer uma confederação de provincias britannicas da America do Norte, comprehendendo a Nova Escocia, Nova Brunswich, a ilha do principe Eduardo, Terra Nova e os dois Canadás. O congresso compor-se-ha de sessenta e seis representantes que serão eleitos pela corôa entre os membros actuaes das camaras altas, e a corôa elegerá tambem as pessoas que hão de occupar as vacaturas por morte ou outras causas. O poder executivo residirá na legislatura central, mas as provincias terão alguns direitos separados. Este plano será commettido aos parlamentos colonias existentes; mas não se exigirá a ratificação do povo por meio do suffragio. Esperam-se delegados de diversas provincias em Montreal e em Toronto.

Os inglezes, que não perdem occasião alguma de augmentar o seu poder, queriam ficar com a praça japoneza de Simono-Saki que domina o estreito do mesmo nome; mas o principe Nagoto assignou um tratado no qual interviram os francezes, os holandezes e os anglo americanos. em virtude do qual a dita occupação lhes foi impossivel. Tratam em troca de ficar com a praça de Kanagaw, sitio importantissimo para o commercio por considerarse como o deposito das mercancias japonezas. Não obstante, Kanagawa não tem a importancia de Simono Saki, cuja posse lhes teria permittido dominar sem rivaes em grande parte do Japão.

Ha certa agitação a favor de Napoles, como capital da Italia.

O principe de Latour de Auvergne, embaixador da França em Inglaterra devia sair no dia 12 de Pariz, para voltar a Londres.

A «Patrie» affiança que a Inglaterra pedirá a todas as potencias que se unam a ella para protestar em Washington do grave attentado commettido contra o vapor «Florida», e para sustentar em principio as justissimas reclamações do Brazil.

Lord Napier, n'um banquete de des-

pedida, disse que as relações entre os gabinetes de Londres e de S. Petersburgo não eram por certo muito intimas, mas manifestou a esperanza de que virão a ser cordaes com a extensão do commercio e com uma grande prudencia nas questões do Oriente.

No dia 14 do corrente foi executado o assassino Muller, e affirma-se que nada confessou do crime por que foi condemnado á morte.

Allemanha. — No dia 14 abriram-se solemnemente as camaras. O imperador, no seu discurso, disse que espera uma proxima volta da acção constitucional na Hungria e Croacia. O imperador felicita-se das boas relações que existem com as potencias, e promette fazer o possivel para evitar as complicações no exterior em união com a Prussia.

O discurso termina annunciando a proxima apresentação dos orçamentos de 1865 e 1866, e a adopção de importantes medidas financeiras.

Disseram muitos periodicos allemães que, depois de concluido o tratado do novo zollverein, a Austria tencionava fazer um tratado de commercio e navegação com a França. Até se affirmou que haviam já começado algumas negociações provisórias para o fim indicado.

A «Gazeta de Augsburg» assevera que não se procedeu a negociações algumas, e que apenas foram trocadas varias communicações verbaes sobre o assumpto. Não é provavel, acrescenta a «Gazeta», que se dê andamento a taes communicações, porque nem a Austria, nem a França estão em circumstancias de fazer concessões reciprocas.

Estados Unidos. — A familia de Jures que habitava em Nova Orleans. dirigiu-se para Nova York.

Diz a «Independence» que o ultimo movimento do general Grant, era apenas um reconhecimento geral sondar o terreno onde conta dar a sua grande batalha. Espera-se pois o combate decisivo antes da epocha das eleições.

Diz-se que Grant foi atacado por Lee, depois de haver entrado nas suas posições, e que expellira o ataque, onde os confederados tiveram perdas bastantes. Como dissemos, os Estados Unidos contam um estado a mais, uma vez que o territorio de Nevada lhes foi adjunto.

As ultimas noticias de Nova York dão promenores acerca da derrota soffrida pelos generaes. Bdtler e Grant no seu reconhecimento do dia 27.

As perdas, como se disse, foram consideraveis, mas ajuda muito maiores foram as que soffreu o general Buttle nas suas operações contra o general Hood na parte norte de Tennesseá.

São contradictorias as noticias de Missouri.

O governador de Kentucky declarou que não supportaria nenhuma intervenção militar nas eleições.

Diz-se que os confederados se senhorearam de Paducah no Kentucky.

INTERIOR

Aveiro, 19 de novembro

O incendio que devorou o edificio em

que se achavam estabelecidas as repartições publicas deste districto, reduziu a cinzas um trabalho a que, sobre confrarias e irmandades, se estava procedendo no governo civil. Lamentamos o facto, porque reconhecemos quanto urge organizar esse ramo de publica administração, e chamamos a attenção do sr. governador civil para esta necessidade.

Cumpra encetar de novo os trabalhos e applicar-lhe profiados cuidados. A maxima parte das instituições desta ordem vivem no nosso districto vida illegal e pouco proveitosa.

Constituidas sem estatutos approvados pelo governo, não podem assim continuar a existir; devem em taes casos ser dissolvidas ou tornarem legal a sua existencia sollicitando a approvação de seus compromissos.

E sejam quaes forem as condições da sua existencia, devem prestar annualmente contas da sua gerencia perante a auctoridade administrativa do districto. Esta obrigação não pôde por mais tempo ser esquecida. Cumpra que todos saibam o bom ou mau uso que se faz dos rendimentos das mesmas corporações.

Não são elles avultados no districto de Aveiro; mas ainda assim julgamos que economicamente geridos podiam, feitas as restrictas e obrigatorias despesas, dar sobras para satisfazer necessidades imperiosas.

Respeitem-se as obrigações impostas pelos instituidores, e mais que tudo pelos doadores, mas haja n'isto uma escrupulosa economia, que para as sobras se offerecem as mais uteis applicações.

A instrucção popular carece de auxilio local e ninguem como as confrarias e irmandades lhe pôde offerecer as suas sobras. Instruir o povo, de maneira a poder evitar o mal e seguir o bem temporal e espirital, é um serviço de tal ordem que nos parece não haver outro mais grato aos olhos do Creador.

Prestar cuidados aos desfavorecidos da fortunata que quando enfermos gemem com o pezo da miseria, e lutam com a violencia da dôr, não é decerto acção menos meritoria, nem pouco util.

Qualquer destas applicações está bem longe de contrariar o intuito das instituições em questão, e ambas ellas se nos recommendam pela sua necessidade.

As escolas carecem de material para seu uso e as misericordias de fundos com que possam supprir as obrigações humanitarias que por sua indole lhe é dado attender, e no entanto os rendimentos das confrarias e irmandades é, em algumas freguezias, malbaratado.

E' tempo de organizar este serviço e se o for, muit. desejamos que as indicações que deixamos apontadas sejam abraçadas. Vae n'isto grande utilidade para as classes pobres que nos merecem especial cuidado.

Publicamos em seguida a representação que a Associação Commercial dirigiu ao governo pedindo o estacionamento de um corpo de tropa em Aveiro.

SENHOR!

A Associação Commercial da cidade de Aveiro, vem supplicar a Vossa Mage-

tade uma graça, que é auctorizada por muitas razões de conveniencia publica.

O regimento de infantaria n.º 6 que estaciona em Penafiel, está aquartellado, como é notorio, em uma casa, que não tem para elle a capacidade, e as condições necessarias. Por isso já pelas vias competentes deve ter chegado ao Soberano conhecimento de Vossa Magestade a urgencia de remover aquelle corpo para outra cidade ou villa, onde convenientemente possa ser aquartellado, e em posição adequada para o bom serviço publico.

Aveiro, senhor, é uma cidade que parece reunir todas as qualidades indispensaveis para o bom aquartellamento daquelle corpo.

Esta cidade está igualada, ha muitos annos, em salubridade com as povoações do reino que se acham em meliores condições hygiennicas. Abundante como é em todos os generos de primeira necessidade, offerece a um corpo de tropa uma alimentação barata, e avantajadamente proporcional ao pequeno soldo que a força armada vence neste paiz.

Por Aveiro passa a linha ferrea, circumstancia utilissima para a brevidade e economia do transporte de destacamentos que o corpo estacionado em Aveiro pode fornecer a Coimbra, Figueira, e outras povoações.

Aveiro tem duas casas do estado — uma é o convento de S. Domingos — outra o de Santo Antonio. Qualquer delles que seja reparado é casa ampla e bem situada, para aquartellar um corpo.

Os reparos completos de cada uma daquellas casas podem subir a dois ou trez contos de réis; mas nem es-a despeza é necessaria.

Os reparos indispensaveis, reduzem-se a alguns centos de mil réis, e com estes, apenas tem convieção a supplicante de que, em qualquer daquelles conventos, poderá aquartellar-se o corpo de infantaria n.º 6, que sendo pouco numeroso, e havendo de dar destacamentos para varias terras, muito reduzido ficará na força que ordinariamente estacionará em Aveiro.

O governo de Vossa Magestade pôde mandar fazer aquelles pequenos e indispensaveis reparos.

Mas se n'isso houver sacrificio para o cofre do estado, a camara municipal de Aveiro, já por vezes se offereceu a fazellos á custa do municipio, e com certeza não porá duvida em ratificar a offerta.

A Associação Commercial de Aveiro, reconhecendo as grandes vantagens que resultarão ao commercio, e a todas as industrias da localidade, se Aveiro aquartellar um corpo; e vendo por outro lado as conveniencias economicas, hygiennicas, e de boa posição, para destacar guarnições a diversas villas e cidades:

P. e espera de Vossa Magestade de collocar em Aveiro o corpo de infantaria n.º 6, ora aquartellado em Penafiel; mas que por bem do serviço publico consta á supplicante, que ha necessidade instante de remover d'ali para outra praça; ou o batalhão de caçadores n.º 9 que está no Porto tão mal aquartellado como aquelle em Penafiel.

E R. M.

No actual ministerio á um vulto respeitavel, um caracter de crengas firmes, um homem digno a todos os respeitos de exercer as altas funcções a que a sua dedicação e intelligencia elevada o collocou, é o exm.º sr. José da Silva Mendes Leal Junior, ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha e ultramar.

Desde que sua ex.ª assumiu o poder de ministro: logo em poucos tempos a nossa diminuta marinha principiou a augmentar-se, a tomar um caracter proprio, e começou aquelle ministerio a ter incremento progressivo.

Ora mandando construir vasos de guerra, ora dando as mais convenientes providencias para as possessões ultramarinas, promulgando decretos importantes, dando impulso á industria das mesmas; e apresentando medidas importantes em quanto á organisação e escholas de marinha.

S ex.ª tem cuidado com o maior afino das importantes missões a que se encarregou.

Quem não vê os melhoramentos que tão proficilmente tem espalhado o actual ministro da marinha, é porque fecha os olhos á verdade, e phantasia artimanhas para não ver o que o genio daquelle ministro exemplar tem levado a effeito com espanto de amigos e inimigos! É isto uma verdade incontestavel.

Em todos os tempos tem havido grandes homens, grandes genios, que tem passado a curta existencia em sacrificio da sua patria, e as mais das vezes a recompensa é a ingratição!

O que aconteceu ao immortal cantor dos «Luziadas», Luiz de Camões, que cantou a gloria portugueza, e que jazeria em esquecimento se não fosse o seu genio? Morreu n'um hospital, ignorado, esquecido e rallado pela ingratição, até que passados seculos os portuguezes lhe conheceram o talento transcendente, e lhe levantaram um monumento ad perpetuam rei memoriam.

Muitos exemplos nos fornece a historia d'esse mal, chamado ingratição, que parece ter predominio neste nosso paiz.

Sem querermos, afastamo-nos levados pelo desejo de provarmos, confrontando factos, que nos não admira a ingratição em portuguezes, e vamos entrar na narração, que nos impozemos hoje.

Quem ousaria levantar a sua voz para calumniar tão prestante cidadão? É o que nos dictava a mente, mas enganou-nos. Esquecimos-nos que haviam ingratos, calumniadores convictos, maldizentes, e homens que se gloriam de diffamar.

Deichando de parte questões em que o nobre ministro anda envolvido e que se discutem na imprensa, vamos á que mais nos revoltou.

Quando vimos o redactor indecoroso d'esse pasquim, ferir o ministro, por excellencia, com a farpa da calunnia, até o sangue se regelou nas veias.

Quem? Quem ousa elevar sua melleua voz?

O vil reptil que se arrasta no lodagal da ignominia, expiando os seus tremendos peccados. E vem este desgraçado arguir um caracter recto e probo; e vem com a sua penna anathematizada tocar na vida sem macula de tão grande talento?

Vem, sim! Vem porque s. ex.ª despreza esses estandartes da rebellião, esses papellões, nullidades e mexeriqueiros, que forjam essas calumnias e ridiculos escriptos, que produzem o effeito d'uma pedra cahida no mar, que faz bulha quando toca a flôr d'agua, mas que sumindo-se no abysmo esqueceu para sempre.

Argue o sr. Mendes Leal, o pasquim, porque gastou «valiosas quantias» para a sahida da esquadra d'evolucões, que foi até Lagos; e que s. ex.ª fôra infeliz: e mais tolices em que abunda aquelle papel pardo; só com o fim de beliscar mais essa reputação, que agora achou ensejo de dar publicidade.

Ha muito que a sua penna tinha abandonado um pouco o campo da maledicencia, e já os seus cantavam o hymno da victoria; rede lançada pelo manhoso redactor que queria regenerar-se, mas por instincto errou o caminho e alinhavou essas poucas linhas que appareceram inveis na quarta feira. E' onde pôde chegar a paixão de tão insignificante escriba.

Contempla-te repugnante nullidade, e antes de fulminardes o vicio dos outros, reparae bem, se a vossa virtude vos auctorisa com exemplos, que de contrario passareis por MÁ LINGUAS E CALUMNIADORES. E com essa vossa sentença vos callamos, linguas depravadas, e que só para maldizentes nasceram.

O credito do sr. Mendes Leal está estabelecido, e não são essas vossas arguições que o vão manchar, mas é para mais uma vez conhecerem a gente do contemporaneo.

Prosequiremos.

V.

PARTE OFFICIAL

Ministerio dos negocios do reino

Direcção geral de administração civil

Despachos por decretos do mez de outubro de 1864, nos dias abaixo designados

3.ª Repartição—1.ª Secção

1 Bacharel Rozendo de Abreu Lobo Baccellar e Meirelles, administrador do concelho de Alvito—nomeado para o lugar de secretario geral do governo civil do districto de Beja, vago pela exoneração do bacharel Francisco Luiz de Castro Soares da Cunha Rego.

3 Bacharel Izidorio Eutiquio Correia Pimenta—nomeado para o lugar de administrador do concelho de Torres Novas, vago pela exoneração de D. Ayres Antonio de Sousa.

4 Junta parochial de S. Lourenço dos Francos, concelho da Lourinhã—licença para demolir os restos do material da capella de Nossa Senhora dos Milagres, empregando-o nos reparos de que carece a igreja parochial.

Bacharel José Joaquim Izidorio dos Reis—nomeado para o lugar de administrador do concelho de Villa Nova da Barquinha, vago pela exoneração do capitão do exercito, Frederico Alexandre Lobo.

5 Antonio Joaquim da Guerra—nomeado para o lugar de administrador substituto do concelho de Berba, vago pela exoneração concedida a José Aniceto de Queiroz.

7 Bacharel Antonio Paes de Sande e Castro—transferido de secretario geral do governo civil do districto de Faro, para o mesmo emprego no districto de Braga, vago pela exoneração concedida ao bacharel José Joaquim Vieira.

10 Luiz Francisco Marreiros—nomeado para o lugar de administrador do concelho de Odemira, vago pela exoneração concedida a José Maria de Brito.

Antonio Luiz dos Reis—confirmado na serventia do officio vago de escrivão da camara municipal da Villa do Nordeste.

Bacharel Rodrigo Augusto Cerqueira Velloso—nomeado para o lugar de administrador do concelho de Barcellos, vago pelo fallecimento do bacharel José Bernardino de Castro Loureiro.

José Joaquim Soares Russel—nomeado para o lugar de administrador do concelho de Braga, vago pela exoneração do bacharel Guilherme Marcelino da Costa Ramos.

11 Manuel Pinto de Albuquerque—nomeado para o lugar de administrador substituto do concelho de Arganil, vago pela exoneração concedida a Manuel José Pereira.

12 Bacharel Jayme Cardoso Coriolano Henriques Lega da Veiga—nomeado para o lugar de administrador do concelho de Alcaer do Sal, vago pela exoneração do bacharel Augusto Cesar Mendes de Almeida.

17 Bacharel Augusto Cosar Rodrigues Sarmento—confirmado na serventia

do officio vago de escrivão da camara municipal de Coimbra.

18 Bernardo Antonio Poças da Matta, vogal substituto do conselho de districto de Beja—nomeado vogal effectivo do mesmo conselho no biennio de 1864 e 1865, no lugar vago pela exoneração concedida a José Ferreira Lima.

José Maria Rosado e José Manuel Guedes Pimenta—nomeados para vagas substitutos do dito conselho, o primeiro no lugar vago pela exoneração concedida a José Maria Ganso de Almeida.

21 Manuel das Dores Rosado—transferido de administrador do concelho de Cuba, para o mesmo emprego no concelho de Alvito, cujas funcções exercerá interinamente.

22 José Francisco Cavaco, escrivão, que foi, da camara municipal de Loulé—confirmação da pensão annual e vitalicia de 100\$000 réis, concedida pela mesma camara, pelos serviços prestados ao concelho, e em attenção á impossibilidade physica em que se acha o agraciado para continuar a servir.

25 Bernardino José de Senna Freitas—nomeado para o lugar de administrador do concelho de Constancia, vago pela exoneração concedida a Vicente Ferreira Annes de Oliveira.

2.ª Secção

12 Irmandade de Santo Antão da Barca—licença para a sua instituição, e approvação dos seus estatutos.

3.ª Secção

18 Antonio Baptista—confirmado no partido de cirurgia do concelho do Sardoal.

19 José Vicente do Carmo—reconduzido por mais dois annos no lugar de fiscal de saude em Villa Real de Santo Antonio.

VARIEDADES

Continuamos a copiar do nosso collega da «Justiça» o seguinte:

Lamentações do ex-deputado por Agueda, Manuel Firmino d'Almeida Maia.

(Continuado do n.º 368.)

A' falta de dinheiro, apenas era um simulacro de hospital.

Tal era o numero de papadores inuteis, que lhe enguliam os seus recursos.

Couves assadas, cebolas cozidas, alhos pulverisados, inacessibilidade á medicina e ás pharmacias, e modos «asselvajados» para com os doentes, afim de se apressarem a virarem as costas á vida, era todo o tractamento e caridade que se observava no hospital.

Não era um hospital, era um espantallo, onde se aninhava a phereza, a crueldade, a morte certa, a fraude, o logro e o roubo.

Para, porém, prover de remedio a tantos males, que asoberbavam a caridade em beneficio de malignas e perversas sanguessugas, que matavam os doentes para lhe sugarem o sangue, vi-me na necessidade de escancarar mais uma vez a minha afinada garganta, qual flauta rachada, que deixa fugir as suas harmonias pelas fendas, para por ella mandar duas palavras descosidas e gallegas ao centro da representação nacional afim de pôrem termo a tal modo de assassinar sob a protecção das leis.

O meu discurso de duas palavras, expostas em voz assucarada, foi escutado com tal attenção, que o parlamento votou logo quatro centos «babaos», para o hospital em questão.

Não foi, porém, aquelle dinheiro sufficiente antiseptico contra a podridão da miseria, que graugrenava o arruinado hospital, por causa da depravação de nefandas pillagens; que lhe tinham minado lentamente a sua ruina.

A causa de tanto mal não se tinha ainda desagarrado do pobre hospital: sem isso não podiam haver «babaos», que bastassem para taparem as guellas esfaimadas de parasitas e bandoleiros de nova especie.

Por essa razão os quatrocentos «babaos» foram logo tragados, e os enfermos remetidos á pressa para o cemiterio, e para suas casas: para o cemiterio aquelles, a quem a bafagem pestilenta da morte emmurchece e crestira o vigo da vida, sem esperanças de restituição a ella, por causa dos remedios tintosos, que lha tinham abreviado: para suas casas, os que se podiam ainda mecher.

Era aquelle hospital um caos infernal, onde pareciam todos os que n'elle procuravam allivio ás molestias, que os tinham desencaixado dos eixos da saude, antes dos beneficios, que lhe alcancei, graças á minha facundia do espavento atterrador: mas, apesar desses meios, a especie de atonia, que devorava os doentes o hospital, continuou a destrui-lo.

Porque a raiz, de tantos males, não tinha sido ainda extirpada: e, em quanto o não fosse, não podia haver força monetaria, que obstasse á velocidade da sua ruina e aniquilamento.

E que damninha que ella era!

E que fatras que eram os toxicos mortiferos que ella transudava!

Era o meu amavel João Ribeiro essa contagiosa raiz, que se não havia contentado por ter levado o veneno de suas maldades á administração do concelho, convertendo o n'um labyrintho de iniquidades, infancias, immoralidades e corrupções, onde tudo redemoihava em embates infernaes, qual payoroso vulcão, que abrindo-se em pelago profundo, repuxa á superficie das salzas aguas bipartidas linguas de fogo, trotetando-as a distancia em referventes olheirões, que ora engolem, ora vomitam residuos de navios despedaçados.

Para applicar as iras dos malandros esfaimados, que nem—ao menos—podiam lampedejar impassiveis as repetidas «lambuçadas», em que atulhava o seu estomago não menor armazem, do que o meu, deixava-os tambem «lambujar» nas rendas do hospital, em que conjunctamente com elles mettia o trombudo focinho.

A moral pública arrepiava-se, a veneravel Themis estremeceia, e a honra tinha sido condemnada ao ostracismo: mas a Providencia permittiu que ellas se levantassem personalizadas no respeitavel e intelligente Joaquim Alvaro Telles de Figueiredo Pacheco, no poderoso partido da emancipação do concelho de Agueda, que com tanta sabedoria é por elle dirigido, e no honrado e habil cavalheiro, Sebastião de Carvalho e Lima, que com tactica, não menos fina e prudentissima, o tem auxiliado sob a sua poderosa egide.

E foi então que as garras de tantos tygres ferinos, que rasgavam lentamente as entranhas do concelho, se embotaram.

E a caranguejola de tantos comedores voou pelos ares. Por isso, como tão honrados cavalheiros os enxotaram, arvoraram-se abelhudos em tonazes e ferrenhos pesseguidores de tudo o que é mais nobre, justo e santo, manuseando as armas arpaçadas das suas perversidades contra elles, com o que nada fazem; porque quem procurar a causa d'isso, vai achal-a na falta da «chuchiadeira», que se lhes estancou.

XII

Mais que longo é o catalogo de «melhoramentos», com que dei um embuxão de tres piscos e meio ao movimento commercial, agrícola e industrial, da importantissima villa de Agueda, bem como o impavido e valente Sansão, que deslocou dos seus ferros gonzos as portas da cidade de Gaza, levando-as ás costas a um alto monte, para zombar das forças dos philistheus, e para lhes gorar todas as tentativas de vingança, proveniente de um entranhavel rancor, que a carnificina, que n'elles tinha feito com a queixada de um burro, lhes accendea.

E, a despeito d'isso, tempo houve que os meus constituintes se não fartaram de enxugar as lagrimas, que lhes brotavam dos olhos por os torturarem as rebelliões da consciencia contra a minha eleição, que mais tarde os contrariou no

grandioso pensamento da emancipação de todo o concelho de Agueda.

E tinham razão; pois é certo que eu não me poderia defender por nenhuma qualidade de esforços da maior e mais sedenta cobiça, que não deixava de me avexar por todos os lados, trahi horrivelmente a missão, de que me encarregaram.

Mas que ha de fazer o homem, que, como eu, se não pode subtrahir ás diferentes phases muitas vezes nocivas e pestilentas, porque é coagido a passar pelo destino avaro e cruel?!

Um motivo poderoso, que tem a sua explicação no meu estomago, soffocou-me os sentimentos de todas as acções, que conferem ao homem que as possui os mais nobres brazões, fez-me depois vicilar, esvaziou-me a cabeça, e por fim assignalou-me com o ferrete indelevel de miseravel traficante politico, arremessando-me para o lodo das torpezas, onde agora me recoleio.

(Continúa.)

REVISTA DOS JORNAES

LISBOA

Gazeta de Portugal — de 18 do corrente:

Publica uma revista commercial. — Um artigo a respeito de novidades politicas. — Outros sobre a organização da fazenda publica. — Discute com a «Nação». — Continúa a dar attenção ao «Campeão das Províncias». — Insere uma correspondência do Brazil. — Em o noticiario traz as seguintes noticias:

«*Photographia policial.* — O photographo Semplicine de Florença conseguiu photographar a retina do olho da infeliz Spagnoli que foi assassinada ha pouco tempo. Vê-se distinctamente a figura de um dos indiciados neste crime.»

«*Resposta evasiva.* — Certo auctor dramático levou a um director de theatro uma peça, que desejava pôr em scena, e para que não se damnificasse o manuscrito, embrulhou-o em um jornal.

Passados oito mezes procurou o director e perguntou-lhe se já tinha lido o drama.

— Ainda não, replicou o homem; a li apenas o jornal que vinha a embrulhal-o.

O pobre auctor contava isto a um amigo e official do mesmo officio, maldizendo do tal director de theatro.

— A quem tu o dizes! respondia o outro. Pois não sabes o que elle me fez a mim?

— Eu não.

— Pois eu t'ho conto. Dei-lhe o drama — «Os pardaes de Cleopatra.» Teve-o lá dois annos, e a final quando instei muito com elle, saiu-se-me com uma resposta evasiva.

— Uma resposta evasiva? Então qual foi.

— Ora! disse-me com a maior polidez e benhomia: «O seu drama é uma porcaria. Ah! o tem.»

«*Beneficio.* — No dia 21 do corrente verifica-se no theatro de S. Carlos uma recita, cujo producto deve ser applicado ás despesas com os bustos de Almeida Garret e Epiphanyo que devem ser collocados no salão do theatro de D. Maria II. Ninguém se recusará por certo a secundar os esforços da commissão: vae n'isso um tributo pago á memoria de dois grandes talentos.

Consta-nos que a empresa do real theatro de S. Carlos cedeu gratuita e generosamente a casa para essa noite. É nobre o procedimento.

Para que nada falte a tornar brilhante o espectáculo, tomam parte n'elle o distincto pianista portuense o sr. Arthur Napoleão, os nossos mais estimados actores os srs. Tasso e Rosa, e os cantores sr. Squarcia e as sr.^{as} Volpini e Maurin.»

«*Por amor.* — Um tal Bichel, moço de um café em Lyon, (França), era casado, mas namorava uma rapariga da cidade. A rapariga tendo sabido que Bichel a enganava, desenganou-s rompendo com elle as suas relações, Bichel enraivecido com o procedimento da rapariga, esperou-a á saída da sua casa na rua Bourbon e deu-lhe seis facadas. Foi preso. No acto

da prisão vendo que a sua victima ainda não tinha expirado, mostrou grande pena de que ella vivesse.

Em Casal, perto de Villa Franca, Maria Ser repartia o seu amor entre Pedro Tamaret e João Marty. Os dois rivaes encontrando-se á porta de Maria Ser começaram a discutir. A discussão aqueceu e Tamaret cahiu na rua ferido mortalmente.

Parece que no anno de 1864 já se não deviam commetter crimes por causa do amor. Concilia-se tão pouco este sentimento exagerado com a alta e a baixa do desconto, com o preço do algodão, e com todas as outras cousas da vida positiva!

«*Suicidio.* — Os suicidas deram agora em procurar os cemiterios, para ali pôrem termo á existencia. Poucam ás familias parte das despesas do enterro.

Em Napoles um ex-garibaldino, que tinha perdido todo o seu dinheiro ao jogo, foi ao cemiterio de Poggio Reale no dia de finados e ali se matou com um tiro de pistola.»

«*Inundações.* — Em todas as immedições de Florença causaram grandes estragos as inundações provenientes de chuvas continuadas. As aguas do Arno penetraram em algumas ruas inundando as casas baixas. As perdas são grandes. As autoridades tem sido incansaveis em obviar a maior somma de desgraças.»

Jornal de Lisboa — de 17:

Occupase de varias disposições contidas no «Diario». — Narra o assumpto da questão relativa a um acto do sr. ministro da fazenda, de que se tem occupado os jornaes da opposição. — Traz uma resenha dos principaes jornaes de Lisboa, e das provincias, e revista de Hespanha, e Brazil. — Noticia o seguinte:

«*Novo pharol.* — Por participação do consul geral de Portugal em Marrocos, consta que o pharol do cabo Spartel, começára a funcionar desde o dia 15 de outubro ultimo.»

Revolução de Setembro — de 17:

Discute com os principaes jornaes por causa do «Jornal do Commercio». — Analysa um periodo do «Commercio de Lisboa». — Aggride o sr. Mendes Leal. — Extracta um artigo sobre a «viagem da legação portugueza em 1864.»

Jornal do Commercio — de 17:

Acha fundamento ás queixas contra o governo sobre a visção publica. — Insere alguns artigos sobre o Banco Lusitano.

Conservador — de 17:

Não acredita que esteja prompta a reforma das alfandegas, e faz algumas considerações. — Do mesmo modo não dá credito a que o governo expedia, pelo ministerio do reino, uma portaria aos asylos da infancia, pedindo informações sobre os productos de quaesquer subscripções abertas para os mesmos. — Transcreve da «Gazeta de Portugal» a correspondencia do Brazil.

Commercio de Lisboa — de 17:

Discute com o «Jornal do Commercio» detidamente. — Considerações sobre os jornaes que se tem occupado do Banco Ultramarino. — Insiste com o «Jornal do Commercio» sobre os asylos.

Portuguez — de 17:

Trata da questão do «Jornal do Commercio», e da «Revolução».

Nação — de 17:

Escreve sobre a exorbitancia dos alugueres de casas. — O desenvolvimento dos caminhos de ferro em Hespanha. — Transcreve um artigo do «Bracarense».

PROVINCIAS

PORTO

Commercio do Porto — de 17:

Traz a correspondencia particular de Paris — e outra do Brazil. — Na correspondencia de Lisboa lê-se o seguinte:

«Vae brevemente sahir a lume uma nova folha hebdomadaria. Intitula-se «Civilisação». Será dirigida pelos srs. João Bonança, João Kalleya e Francisco Luiz Coutinho de Miranda, collaborada pelos srs. Antonio F. de Castilho, Alfredo Pires, Silveira da Motta, Freitas e Oliveira, Pizarro, Alves Branco, Andrade Ferreira, Latino Coelho, Julio de Castilho, J. Cesar Machado, Palmeirim, Rebello da Silva, Philippe Leite e Bulhão Pato.

A «Civilisação» é jornal scientifico e litterario, dedicado á educação popular.»

Diario Mercantil — de 17:

Defende o sr. ministro da justiça. — Transcreve dois artigos de jornaes do Rio de Janeiro. — O correspondente da capital diz-lhe o seguinte:

«O espectáculo que se deve verificar-se no dia 21 no theatro de S Carlos, para a collocação dos bustos de Garret e Epiphanyo no perystillo do theatro de D. Maria 2.^a, deve ser brilhante.

Madame Volpini e o haritono Squarcia, promptificaram-se de boa vontade a abrilhantar esta festa.

A sobrinha do sr. dr Nilo, madame Maurin, novel cantora portugueza, tambem toma parte no espectáculo onde cantará: *Varições para voz de soprano* sobre um thema de Rome, compostos para madame Catalani, por V. Pucita.

Madame Maurin chegou ha pouco tempo de Paris.»

Nacional — de 17:

Occupase do despacho do sr. Azevedo Coutinho. — Transcreve alguns periodos do «Conservador».

Braz Tisana — de 18:

Diz no seu noticiario o seguinte:

«*De Ovar a Oliveira d'Azemeis.* — No dia 28 de dezembro proximo, pelas 11 horas da manhã, no governo civil de Aveiro, se hão de receber propostas em carta fechada, para a arrematação das obras do lanço da estrada de Ovar a Oliveira d'Azemeis, comprehendido entre Almas de Andrade e Agoncida, no comprimento de 3:887^m 50, devendo servir de base á licitação o preço total de 7:257\$760 rs.»

«*Pharol da Beira.* — Com este titulo projecta-se a publicação na Guarda, de um semanario, de que será redactor principal o sr. A. A. da Motta Feliz.

O 1.^o numero deve sahir no proximo janeiro. Publicar-se-ha aos sabbados, e será politico, commercial e noticioso, militando no campo da opposição.»

Justiça — de 17:

Escreve sobre o systema colonial.

Seculo XIX — Penafiel 16:

Trata da decadencia da feira de S. Martinho. E das exposições de gado na mesma feira.

Bracarense — Braga 17:

Lamenta a actual situação e aggride o sr. duque de Loulé.

Correio do Norte — Valença 16:

Commemora o anniversario da senhora D. Maria II.

Noticia o seguinte:

«*Anecdota.* — Conta-se que n'uma estrada de certa povoação havia duas figuras de pedra, com roupas talares e em attitude de se abraçarem.

Passaram deante d'ellas dois campônios e parando de repente um d'elles, perguntou ao outro que presumia de sabichão:

— Querer-me ha dizer o que significa este par d'estatuas?

— Homem, pois não reparas que são a *Verdade* e a *Justiça* que se estão despedindo por que saem do mundo?»

Aurora do Lima — Vianna 16:

Transcreve do «Commercio do Porto» um artigo sobre a sericultura em Portugal.

Voz do Alentejo — Elvas 13:

Diz que está proxima a abertura do parlamento, e que confia nos deputados não olvidarem a sua missão. Publica o «relatorio do ministerio publico no anno judicial de 1863-1864.»

Liberdade — Coimbra 17:

Considera a instrucção primaria. Um artigo a respeito do concurso para os logares de conservadores. — Publica uma correspondencia particular do Brazil.

Na cidade de S. Paulo houve chuva de pedra 6 dias antes do temporal da côrte, de que demos noticia no numero passado, e o «Jornal do Commercio» do Rio de Janeiro publica d'ali a seguinte e chistosa carta:

«Sr. redactor. — Estou com as vidragas em cacos! todos os vidros ficaram quebrados. Nem os meus oculos escaparam. O proprio pense-nez da senhora levou-o a breca. Na minha visinhança não ficou vidro sobre vidro.

Hoje amanhecemos constipados, e escrevo-lhe esta n'um mar de defluxo, em que todos nos achamos! Cada nariz de familia é uma goteira assustadora!!

Já mandei chamar todos os vidraceiros, mas nenhum está em casa!!!

Fiquei furioso com o caso: sahi eu mesmo á procura de um, e levei encontreiro de todo o tamanho.

Não se encontra senão gente á desfilada, a correr para casa dos vidraceiros e levam tudo na sua passagem!!

Consta que uma carrada de lenha foi atropelada por uma chusma de individuos que corria para a rua Direita!!

Os vidraceiros estão todos de voz grossa e catarrho, e pedem o valor de um moleque por cada um vidro!!

Ha negociante deste genero que tenta inteirar-se com o concerto das quebras vi-treas.

A crise é de vidros, e nós vamos-nos cortar todos se nos não accodemem!!

A quem tiver poder cumpre evitar a conflagração que está evidente.

É preciso que baixe um regulamento a fim de regular o concerto de tanta quebra e fixe o preço de cada vidro!!

Isto assim é uma calamidade.

Não ha fortuna que envidrace uma casa!!!

Aguardo alguma providencia para descanso meu e da familia, que muito se recommenda.»

SECÇÃO DE NOTICIAS

Preço dos generos. — Damos em seguida o preço medio por que regularam na ultima semana os generos nos diferentes mercados dos concelhos deste districto:

AVEIRO

Trigo, alqueire 750 réis. — Milho 500 — Centeio 440 — Cevada 280 — Feijão 540 — Fava 300 — Batatas 200 — Sal o moio de razas 2\$500 — Azeite 2\$000 — Vinho 1\$500.

AGUEDA

Trigo, alqueire 780 — Milho 580 — Centeio 530 — Cevada 480 — Feijão 590 — Batatas 280 — Azeite 5\$400, o almude — Vinho 1\$360.

ALBERGARIA

Trigo, alqueire 820 — Milho 530 — Centeio 480 — Cevada 420 — Feijão 530 — Batatas 300 — Azeite 5\$500, o almude — Vinho 1\$920.

ESTARREJA

Trigo, alqueire 740 — Milho 500 — Centeio 500 — Cevada 340 — Feijão 520 — Batatas 240 — Azeite 5\$800 o almude — Vinho 1\$600.

FEIRA

Trigo, alqueire 1\$000 — Milho 680 — Centeio 560 — Cevada 560 — Feijão 960 — Batatas 440 — Azeite 5\$300 — Vinho 2\$000.

ILHAVO

Trigo, alqueire 800 — Milho 520 — Feijão 600 — Batatas 280 — Azeite 3\$900 — Vinho 2\$200.

OLIVEIRA D'AZEMEIS

Trigo, alqueire 960 — Milho 680 — Centeio 560 — Cevada 560 — Feijão 750 — Batatas 460 — Azeite 5\$250 — Vinho 1\$400.

OVAR

Trigo, alqueire 1\$060 — Milho 720 — Centeio 640 — Cevada 520 — Feijão 810 — Batatas 400 — Azeite, o almude 5\$400 — Vinho 2\$400.

Boudoir. — Este excellentissimo seminario, que sae sob a protecção de S. Magestade o sr. D. Fernando torna-se de dia para dia mais interessante. Eis em resumo o que contém o n.º 45, de 12 do corrente. — Commemora a morte do senhor D. Pedro V, de saudosa memoria.

«Gemidos e prantos», poesia á sentida morte do mesmo augusto monarcha, por D. Julia de Gusmão.

«Explicação da gravura de modas.»

«Maria», poesia por A. Forte Gato.

«Adeus», poesia por Senna Freitas.

«Uma barraca na feira da ladra», (continuação) por Luiz d'Araujo.

Recommendação aos «Fructos academicos».

«Perguntas innocentes».

«Revista de todos os theatros».

Folhetim — «Como um rapaz acanhado pede uma menina em casamento» (continuação) por Luiz d'Araujo.

Uma grande folha de debuxes.

Uma linda gravura, expressamente gravada em Pariz, representando duas *madames* no ultimo tom.

O desenho é d'uma correccção inexcusable, e são coloridos com perfeição.

E' tentar quem quizer andar á moda!

Reunião. — Teve ante hontem logar n'uma sala do lyceu desta cidade a reunião de alguns cavalheiros para tratarem de tomar a iniciativa em um melhoramento de grande alcance para esta cidade — a construcção do ramal do caminho de ferro da estação ao Côjo.

Depois de algumas considerações decidiu-se representar ao governo pedindo-lhe que se entenda com o sr. D. José Salamanca afim de que elle leve a effeito aquelle melhoramento tão desejado dos povos de Aveiro.

A seu tempo publicaremos a representação, que esperamos seja attendida, vista a conveniencia que ha de aproximar o caminho de ferro da ria de Aveiro, condicção essencial para o transporte das mercadorias.

Satisfação. — Não nos enganamos em confiar na solicitude do sr. ministro das obras publicas, pois nos consta que baixou ordem ao sr. director das obras publicas deste districto para que informasse sobre a representação da Associação Commercial Aveirense ácerca da reedificação do antigo paço episcopal, consumido pelo incendio de julho ultimo.

E' com intima satisfação que registamos esta nova, que muito deve alegrar os que se interessam pelos melhoramentos desta terra.

Fallecimento. — Dizem de Falmalhão (16) ao «Commercio do Porto»: «Falleceu hoje nesta villa pelas 4 horas da manhã o juiz de direito desta comarca, o dr. Agostinho Joaquim de Oliveira Coelho, victima de uma gangrena senil.

Não foi por falta de soccorros que succumbiu, mas porque foram inuteis.

Juiz recto, hourado e justo, a todos penhorara com seu exemplar comportamento e delicadas atencções; a sua morte foi geralmente sentida e chorada.

Deus o tenha em santa gloria, como de coraçào lhe desejamos.»

Acompanhamos sua illustre familia em sentimentos tão profundos.

Onto. — Falleceu em Angeja, no dia 17 a mãe do nosso amigo o rd.º sr. João André Estrella, já bastante avançada em idade, e que era estremosamente amada por seus carinhosos filhos, a quem acompanhamos na magoa que os punge.

É aproveitar. — Temos á noite tocata da philharmonica Aveirense, que executará diversas e variadas peças do seu novo repertorio, no adro da Senhora da Apresentação, entre as quaes, as seguintes: — «Hymno real, dedicado a S. A. R. o principe D. Carlos Fernando», transportado de piano pelo sr. Vallerio — tango «pretos e brancos» — «walses» — polka «Garibaldi» — e «marchas».

Ha tambem balões aereostaticos, e a egreja em exposicção, que nos dizem estar bilhantemente decorada.

CORREIO

(Do nosso correspondente)

Lisboa, 18 de novembro.

Não ha novidades, nem boatos. Nos

jornaes continuam as polemicas ácerca das duas questões do dia — a gratificação de 480\$000 réis annuaes concedida ao barão de Villa Cova, e as contas sobre a subscripcção para os aylos aberta, ha dois annos no escriptorio do «Jornal do Commercio», e de que o proprietario deste jornal se obstina em não apresentar a conta da distribuição.

A discussão sobre estes dois pontos tem corrido á meroê das paixões partidarias, empregando-se uma linguagem a mais desabrida e violenta. O Raio, o Lucifer e o Asmodeu, revivem nos jornaes a que alludô! Não ha memoria de tamanho despejo, de taes desregramentos e excessos. O estrangeiro que ha poucos dias chegasse a Lisboa e lêsse os jornaes a que me estou referindo, triste e muito triste idéa faria da nossa imprensa periodica.

— Quanto a gratificação de 40\$000 mensaes abonada ao actual director da alfandega municipal e administrador do pescado, não ha em verdade motivo para tão desabridas aggressões ao ministro, chegando a comminar-lhe a pena de degredo para Africa, pelos crimes de peculato e concussão! Posto na transferencia do sr. barão de Villa Cova de escriptura da meza grande da alfandega para director da alfandega municipal, e na nomeação do sr. Santos Silva para escriptura da meza grande, não so offendeu lei nem principio algum.

Querem que tenha havido manifesta protecção ao sr. Santos e Silva. Seja assim. Haverá ali algum homem de estado que possa atirar a pedra ao sr. Lobo de Avila? De certo não. Todos tem protegido os seus amigos, quando elles possuem as necessarias habilitações para o serviço publico para que são nomeados.

No abono de 40\$000 réis mensaes de gratificação tambem não ha desvio da applicação legal dos dinheiros publicos porque é paga da verba para despesas eventuaes que não tem nem pode ter applicação deferminada.

E é disto que a opposição lançou mão ha 15 dias, elevando o negocio a grande questão, e despedindo contra o ministro as mais extraordinarias arguições.

— Quanto á questão do «Jornal do Commercio» está no mesmo pé. O sr. Luiz de Almeida não publica as contas, e os homens imparciaes lamentam por este procedimento, que de nenhum modo pôde ser encarado a favor de s. s.º!

— O Jornal do Commercio diz, hontem, a proposito da gratificação ao barão de Villa Cova, que as côrtes tudo absolverão por que «no parlamento está a maioria comprada com o dinheiro que saiu dos cofres publicos.»

Veja-se a que ponto chegou já o *exaspero* — por causa de denunciarem o negocio da subscripcção!!

— Um correspondente opposicionista disse para um jornal da provincia — que o sr. Passos augmentara em mais do dobro o seu ordenado como administrador da casa de Bragança, e que da quantia que a casa real applica annualmente para os pobres, tirou tambem para si a verba de 30\$000 réis mensaes. Ouço que estas noticias são inteiramente falsas. E na verdade, o administrador de uma casa tem por ventura o direito de marcar os seus ordenados, ou augmental-os, e bem assim de dar differente applicação ás verbas a que o proprietario deu certo e determinado destino?

— As obras no edificio de S. Bento para a construcção de um salão para as sessões da camara dos pares, foram orçadas em 60 contos. Esta verba está esgotada e o que falta é orçado em 40 contos mais. Abriu-se pois um credito extraordinario desta quantia para que as obras não parem.

Devemos concordar que ou o primeiro orçamento foi muito mal feito, ou que fizeram mais obras do que as projectadas ao principio.

SECÇÃO DE ANUNCIOS

No domingo, 27 do corrente, por 10 horas da manhã, far-se-ha venda por arrematação publica, dos seguintes predios:

Uma morada de casas altas com 2 andares, e 3 portas de frente para a rua dos Balcões, sitas na praça desta cidade.

Confrontam do sul com Francisco Antonio da Costa Guimarães, do poente com a dita rua, do nascente com viella dos Carniceiros. Pagam de fôro 4\$500 rs.

Um armazem com andar superior, sito na dita viella dos Carniceiros, confronta do sul com armazem de José Venancio da Silva Guimarães, e do poente com a mesma viella. Paga de fôro 1\$200 réis.

A metade de uma quinta chamada do Cabouco, junto á capella de Nossa Senhora da Ajuda, confronta do nascente com a estrada publica, do poente e sul com Bento de Magalhães, e do norte com herdeiros de Julio Rangel. Levará toda a quinta de sementeira 16 alqueires de trigo, e consta de pomar, terra de pão, eira, pogo, casas de lagar, habitação, e palheiro. Paga de fôro 2\$400 rs.

Um pinhal sito ao pé das Almas do Pereiro, que leva de sementeira 25 alqueires, confronta do nascente com estrada que vae das Almas do Pereiro para Taboira, do poente com brêjo de diversos, e do norte com Bento de Magalhães. Paga de fôro meio alqueire de trigo.

N. B. — Esta arrematação effectuar-se-ha na mesma casa, rua dos Balcões, onde serão dados que-quer esclarecimentos que neste acto forem pedidos.

No dia 20 do corrente pelas 11 1/2 horas da manhã, no escriptorio da Caixa Economica d'esta cidade se procederá á venda em leilão dos seguintes objectos de prata:

2 Cafeteiras.

1 Bule.

1 Assucareiro.

1 Tegella de lavar.

1 Leiteira.

4 Castiças.

1 Barquinha e tesoura.

2 Salvas.

35 Colheres de prata.

12 Ditas de chá.

12 Garfos.

12 Facas.

1 Concha.

2 Colheres de sopa e arroz.

1 Paliteiro.

1 Grilhão de ouro.

AVISO

A Previdente, fundada e administrada pelo Banco Alliança, para seguros de vida e com o capital de quatro mil contos, offerece aos segurados vantagens superiores a todos os Bancos.

O seu agente em Aveiro José Antunes d'Azevedo, tomará todos os seguros que se lhe offecerem, e apresentará todos os esclarecimentos precisos.

EDITAL

José Ferreira da Cunha e Sousa secretario geral, servindo de governador civil do districto de Aveiro por Sua Magestade El-Rei que Deus guarde.

Faço saber que pelo ministerio das obras publicas me foi expedido um officio ácerca da construcção, por empreitada, do lanço da estrada d'Ovar, a Oliveira d'Azevedo, comprehendida entre as Almas do Andrade, e Argoncida, em o qual officio me é ordenado, que faça publicar a portaria, e annuncio do mesmo ministerio — que se seguem:

Sua Magestade El-Rei conformando-se com o parecer do concelho das obras publicas, Ha por bem Approvar o projecto datado de 5 do novembro de 1863, e 18 de junho de 1864, relativo ao lanço da estrada d'Ovar a Oliveira d'Azevedo comprehendido entre Almas do Andrade, e Argoncida no comprimento de 3:887,50 metros. O mesmo augusto senhor ordena, que se proceda á construcção, por empreitada geral, do referido lanço, abrindo-se para esse fim concurso publico perante o governo civil do districto de Aveiro, nos termos, do regulamento de 14 d'abril de 1856, clausulas, e condicções geraes de 8, e instrucções de 19 de março de 1861,

devendo, excluir-se da dita empreitada o custo das expropriações, as quaes serão effectuadas pelo governo. A base da licitação será o preço total de sete contos duzentos cinquenta e sete mil sete centos sessenta réis. O que se communica, ao director geral interino das obras publicas e minas, para sua intelligencia, e devidos effeitos. Paço em 14 de novembro de 1864. — João Chryso-tomo de Abreu e Sousa. — Para o director geral interino das obras publicas e minas.

Annuncio

Em virtude da portaria datada do hoje se annuncia que no dia 28 do mez de dezembro proximo futuro, pelas nove horas da manhã no edificio do governo civil do districto de Aveiro, se hão de receber propostas em carta fechada, para a arrematação das obras do lanço da estrada de Ovar a Oliveira d'Azevedo comprehendido entre Almas do Andrade, e Argoncida — no comprimento de 3:887,50 metros, em conformidade com o regulamento de 14 de abril de 1856 *Diario do Governo* n.º 88 e clausulas e condicções geraes de 8 de março de 1861 *Diario de Lisboa* n.º 56 e instrucções de 19 do mesmo mez e anno *Diario de Lisboa* n.º 64 devendo servir de base á licitação o preço total de sete contos duzentos cinquenta e sete mil sete centos sessenta réis. — As referidas obras serão executadas em conformidade com o projecto datado de 5 do novembro de 1863 e 18 de junho de 1864 approvedo pela dita portaria. As expropriações serão feitas e pagas pelo governo, sómente na parte comprehendida pela facha da estrada, fossos, e taludes. A acquisição de terrenos para extracção de terras de emprestimo, e para depositos de qualquer especie, e bem assim a indemnisação dos prejuizos, que resultarem das serventias para as obras, e da occupação temporaria de terrenos ficam a cargo do arrematante. Até ao referido dia 28 de dezembro serão patentes na secretaria da direcção das obras publicas do sobredito districto, em qualquer dia não santificado, desde as nove horas da manhã até ás 5 heras da tarde, o caderno de encargos, e mais condicções da arrematação, e bem assim os desenhos do projecto, memoria descriptiva, medição das obras, e serie de preços. Durante o mesmo prazo se poderá examinar no ministerio das obras publicas os documentos concernentes á mesma arrematação. O deposito provisorio, que os concernentes deverão fazer no cofre central do districto de Aveiro, para serem admittidos á licitação, será da quantia de cem mil réis. — em dinheiro, ou duzentos mil réis em inscripcões de trez por cento. — O deposito definitivo a que é obrigado o concorrente a quem a empreitada for adjudicada será de cinco por cento do preço da arrematação. Deve ser feito no mesmo cofre central em dinheiro, ou em inscripcões pelo seu valor no mercado, e zo depositante se levará em conta a quantia do deposito provisorio. A proposta do preço será escripta pela fórma seguinte: O abaixo assignado obriga-se a construir as obras do lanço da estrada de Ovar, a Oliveira d'Azevedo, comprehendido entre Almas do Andrade, e Argoncida, a que se refere o annuncio de 14 de novembro ultimo, pelo preço de (por extenso) data e assignatura do concorrente (por extenso) declarando a sua proffissão, e domicilio.

As obras deverão começar dentro do trinta dias a contar do dia em que for approveda pelo governo a adjudicação, e serão concluidas dentro de cinco mezes depois de começadas. — No caso de haver as licitações verbaes a que se refere o § 3.º do artigo 15 das instrucções de 19 de março, a differença entre cada um dos lanços não será inferior a cem mil réis. — Direcção geral das obras publicas em 14 de novembro de 1864. — *Caetano Alberto Maya*.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital, que será affixado em todos os concelhos do districto.

Governo civil de Aveiro, 17 de novembro de 1864.

José Ferreira da Cunha e Sousa.

RESPONSAVEL: *M. da S. C. Pimentel.*
Typ. do «Districto d'Aveiro».